

# vitruvius resenhasonline

resenhas online ISSN 2175-6694

195.01 prêmio apcaano 18, mar. 2018

## Prêmio APCA 2017 – Categoria “Fronteiras da arquitetura”

**Guto Lacaz**

Abilio Guerra



Guto Lacaz, “Auditório para questões delicadas”, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 1989  
Foto Rômulo Fialdini

### **Invenção e descoberta nas intervenções em espaços públicos**

Em 1989, durante algumas semanas, quem visitasse ou passasse pelas avenidas lindeiras ao Parque do Ibirapuera podia observar vinte e cinco cadeiras flutuando sobre o lago. Dispostas em cinco filas de cinco cadeiras, todas voltadas para o mesmo lado, conformavam um recinto desolado, sem público ou espetáculo. Obra passível de múltiplas leituras, ao menos duas são lembradas pelo arquiteto, designer e artista plástico Guto Lacaz, autor da intervenção *Auditório para questões delicadas* (1). A primeira é a sintonia com o sociedade da época, quando o país restabelecia a democracia após duas décadas de ditadura militar e o tema dos direitos humanos saía dos bastidores para ocupar o palco do debate político. A segunda aponta para um horizonte mais largo, como se vê na história mística narrada pelo autor: alguém disse ter visto um monge budista japonês reverenciando em posição de lótus o auditório repleto de espíritos.



Guto Lacaz, “Auditório para questões delicadas”, teste de flutuação em piscina caseira, São Paulo, 1989  
Foto divulgação

A apropriação pelo público, sempre variada, é a ponta final de um processo longo, que envolve concepção, resolução, construção e instalação. A convite da Secretaria da Cultura da prefeitura da capital paulista, na ocasião comandada por Marilena Chauí, Lacaz pesquisa a flutuação das cadeiras e chega a uma versão em madeira e isopor como base submersa, que naufraga no dia seguinte à inauguração. O artista pesquisa em uma piscina caseira por mais três meses e chega a uma solução adequada com alumínio e flutuadores. Os jornais, que destacam em manchete o fracasso, noticiam com comedimento o sucesso. Mas na memória de muitos resta a beleza desconcertante do auditório mágico, que Lacaz sintetiza como “poético, surrealista, dadaísta” (2).

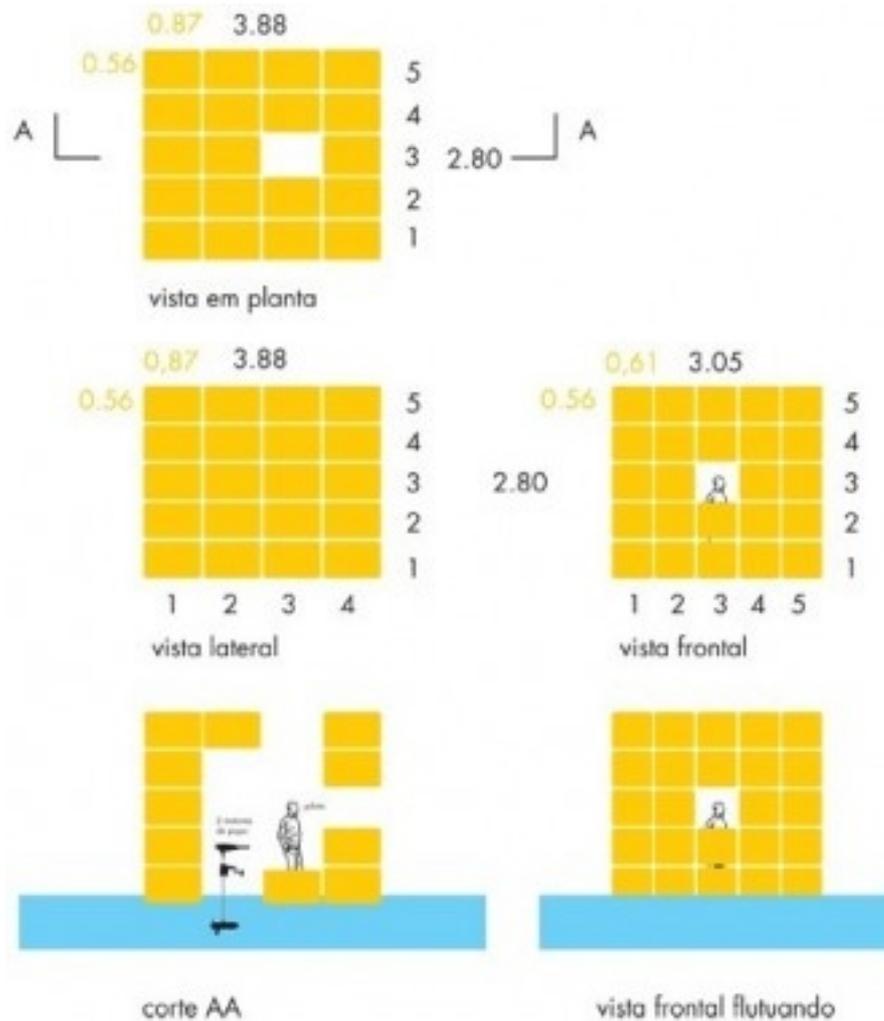


Guto Lacaz, “Periscópio”, Arte/cidade 2, edifício Alexandre Mackenzie, São Paulo, 1994  
Foto Nelson Kon

Desde esta obra pioneira de 1989 Guto Lacaz tem produzido obras inseridas no contexto urbano com constância e impacto. O *Periscópio* (3), concebido para o evento *Arte/cidade 2 – a cidade e seus fluxos*, de 1994, é outra obra efêmera de enorme sucesso de público. Instalado na fachada do edifício Alexandre Mackenzie, a construção parasitária em cor amarela abriga dois espelhos inclinados em 45º e permite que os transeuntes da calçada no rés-do-chão e os visitantes da exposição no sétimo pavimento se observem frente a frente, ilusão que sugere uma conversa impossibilitada pela distância. Não são poucas as pessoas que visitam a exposição de forma voluntariosa, sem conhecimento prévio da mostra, apenas sequestrados pela engenhoca espirituosa ou convidados pelos gestos e mímicas divertidos do público no piso superior.



Guto Lacaz, "OFNI – objeto flutuante não identificado", Lago Paranoá, Brasília, 2011  
Foto Leonardo Crescenti



77 caixas de isopor de 170 lit  
 cada caixa 0.87x 0.61x 0.56  
 volume total 3.88 x 3.05 x 2.8  
 1 motor de popa elétrico

## OFNI Paranoá

objeto flutuante não identificado

Aberto Brasília

Guto Lacaz

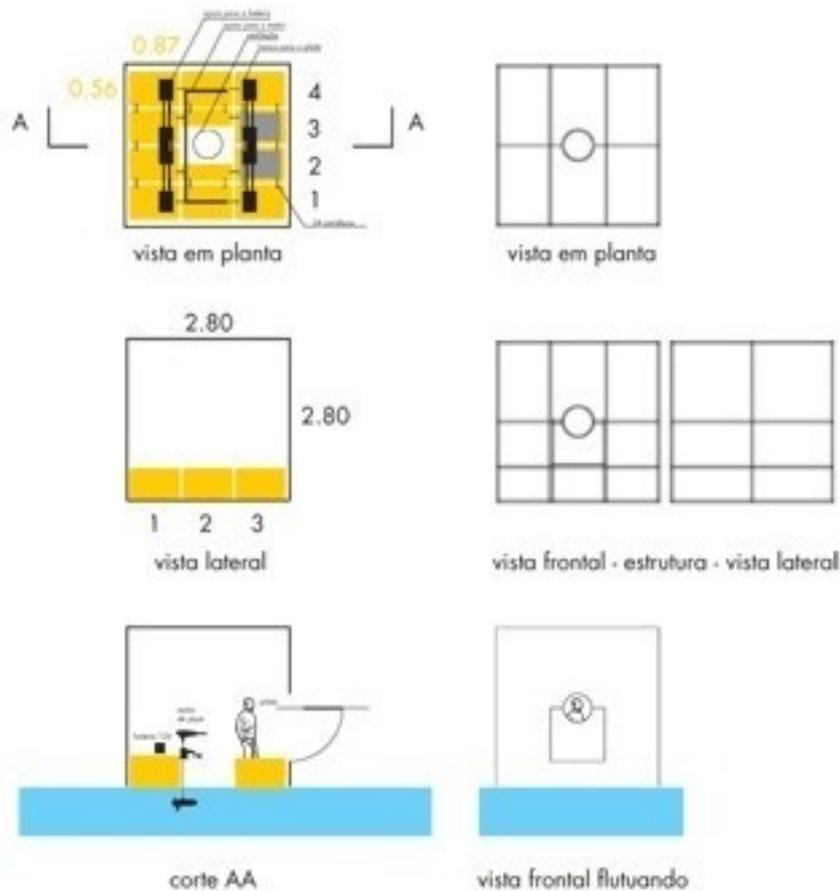
2011

Guto Lacaz, "OFNI – objeto flutuante não identificado", projeto, Lago Paranoá, Brasília, 2011  
 Desenho de Guto Lacaz

Em 2011, convidado pelo curador Wagner Barja do evento "Aberto/Brasília" para uma intervenção urbana na capital federal, Guto Lacaz decide por uma nova experiência na água e escolhe o Lago Paranoá. A obra *OFNI – objeto flutuante não identificado* (4) pode ser descrita como um cubo branco montado sobre uma base de caixas de isopor de 170 litros aparafusadas sustentando motor de popa, bateria e condutor, com outras tantas caixas de igual porte empilhadas fazendo o fechamento. O nome divertido surge durante sua realização, uma referência brincalhona ao caráter místico e às ocorrências de discos voadores na mitologia local.



Guto Lacaz, "OFNI – objeto flutuante não identificado", Lago do Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2012  
Foto Edson Kumasaka



10 caixas de isopor de 170 litros  
 cada caixa 0,87x 0,61x 0,56m  
 cubo com 2,80m de lado  
 1 motor de popa elétrico

### OFNIs Ibirapuera

conjunto de 2 objetos flutuantes não identificados

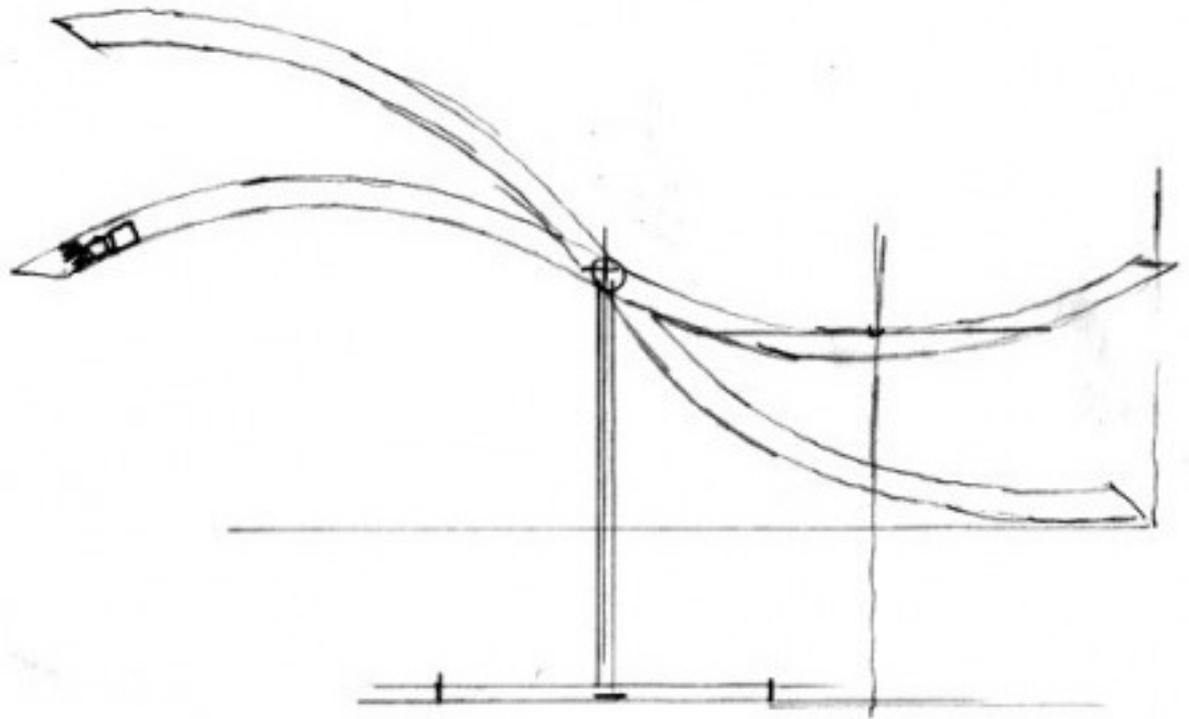
Guto Lacaz, "OFNI – objeto flutuante não identificado", projeto, Lago do Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2012

Foto Edson Kumasaka

A boa ideia parece inviável de se realizar pois impera no lago imenso águas tormentosas, devidamente apaziguadas após homenagem a Oxum, que permite o passeio do OFNI nas águas plácidas do Paranoá. O objeto é replicado no ano seguinte, em 2012, com a intervenção *OFNIS – Objetos Flutuantes Não Identificados*, dois cubos brancos com escotilhas circulares instalados no Parque do Ibirapuera no dia de aniversário de 458 anos de São Paulo (5). O enorme público recebido pelo parque em dia de festa se aglomera às margens ou sobre a ponte para observar o elegante bailado dos cubos sobre as águas estagnadas do lago.



Guto Lacaz, "Ondas d'água", Sesc Belenzinho, São Paulo, 2011, restaurado em 2017  
Foto Edson Kumasaka

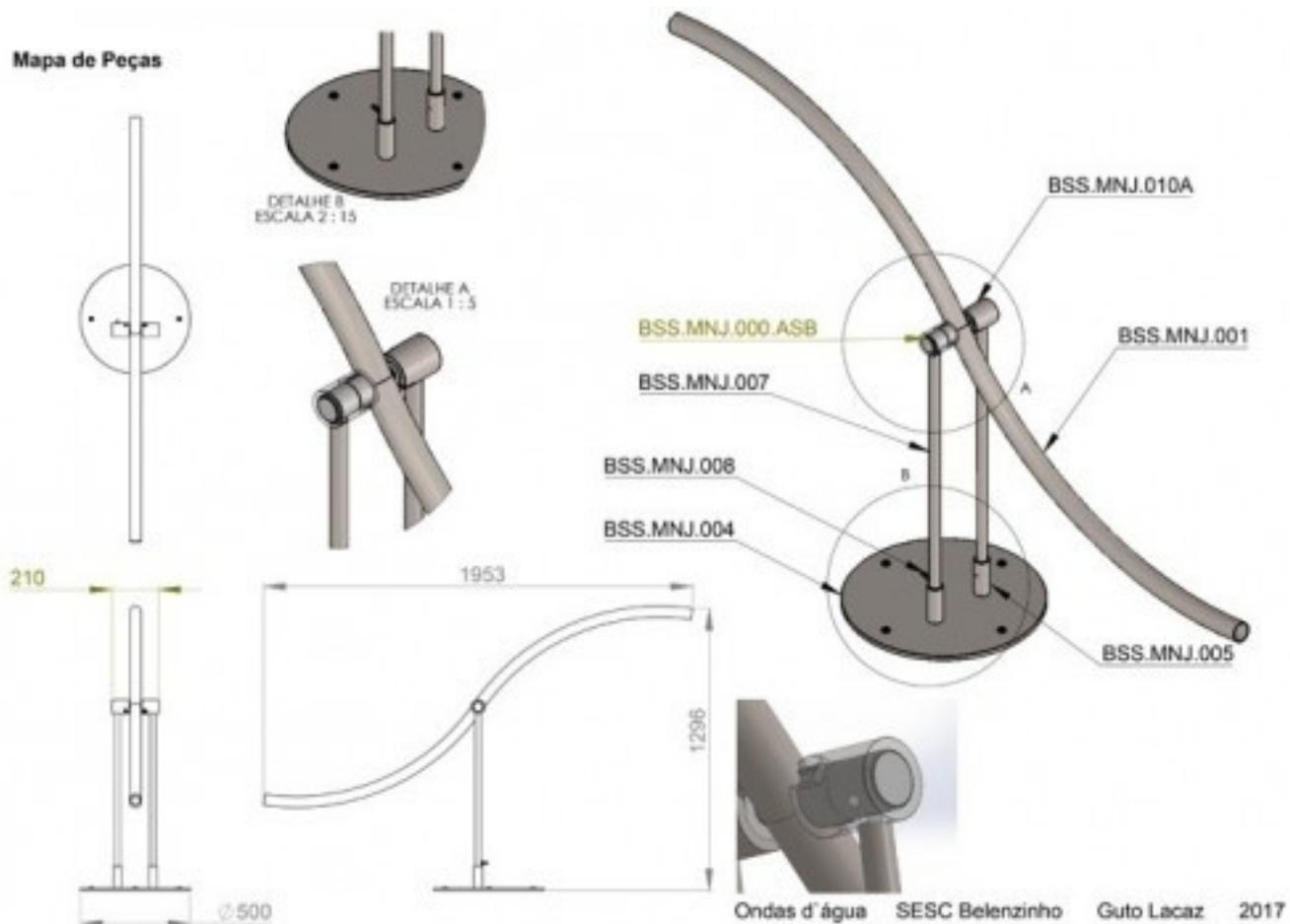


Guto Lacaz, "Ondas d'água", croqui, Sesc Belenzinho, São Paulo, 2011  
Foto Edson Kumasaka

No mesmo ano Lacaz é convidado a realizar uma obra em espaço livre na unidade Belenzinho do Sesc de São Paulo. O artista decide instalar quatro peças no espelho d'água frontal ao edifício principal, espécie de chafarizes com funcionamento similar ao monjolo tradicional de moinhos, onde a água corrente é a força motriz. O resultado formal – intitulado *Ondas d'água* (6) – é engenhoso e elegante: sustentada por um pequeno mastro vertical, uma haste em aço inox com dupla curvatura na forma de onda se movimentava como gangorra; a oscilação da peça sugere o movimento interminável de um moto-perpétuo e é resultado do represamento da água no interior da peça curva, que reclina com o peso acumulado até a queda do conteúdo no espelho d'água.



Guto Lacaz, "Ondas d'água", Sesc Belenzinho, São Paulo, 2011  
Foto Edson Kumasaka



Guto Lacaz, “Ondas d’água”, Sesc Belenzinho, São Paulo, 2011, desenho para restauração em 2017  
Foto Edson Kumasaka

Em alguma medida, as quatro peças lembram as esculturas aquáticas de Jean Tinguely na Praça Stravinsky, ao lado do Beaubourg parisiense. Em pouco mais de um ano – por falta de manutenção adequada, invasão constante de crianças em busca das moedas jogadas por visitantes e problemas no próprio desenho das peças – a obra se quebra e é desativada; o artista faz várias incursões propondo o restauro da obra, mas que só ocorre recentemente, em 2017, quando a curadora Adelina von Fürstenberg inclui a obra na mostra *Água*. Para o conserto, as peças são integralmente modificadas e ganham um desenho mais sintético e apurado.

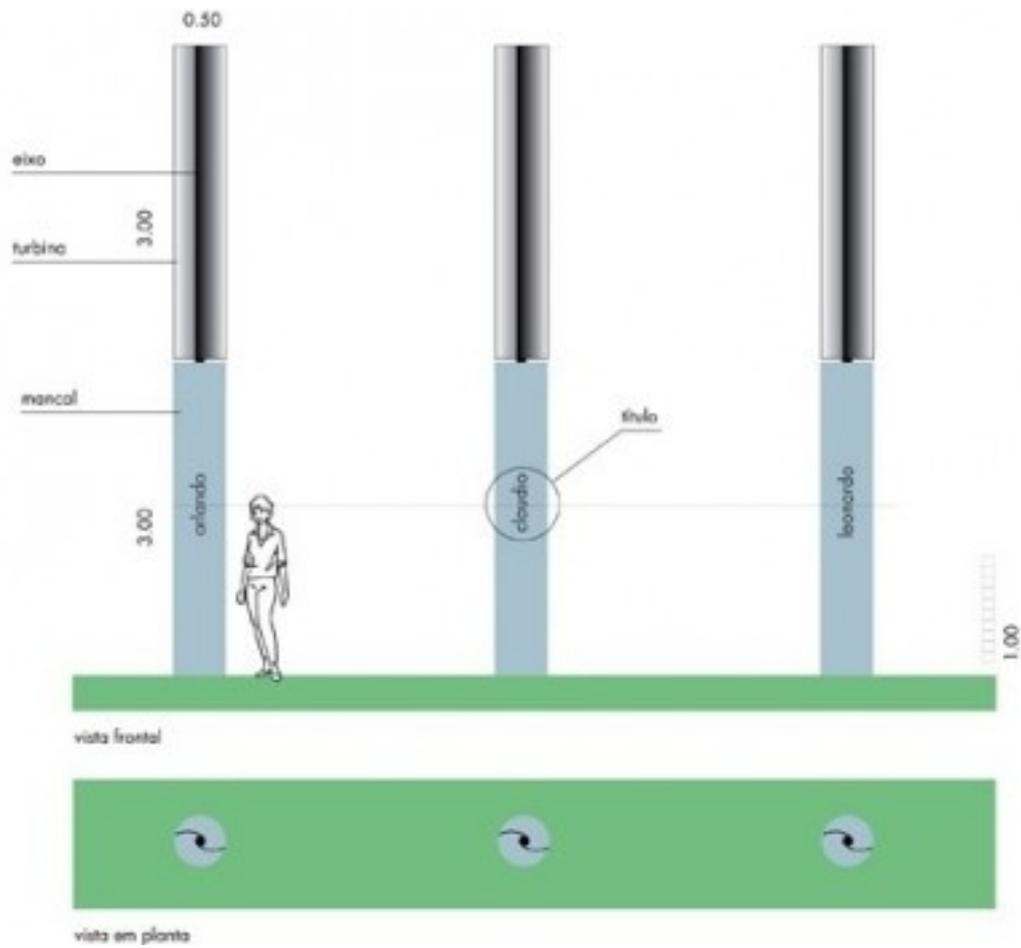


Guto Lacaz, "Claudio Leonardo Orlando Villas Boas", conjunto instalado, Parque Estoril, São Bernardo do Campo, 2012  
Foto Edson Kumasaka



Guto Lacaz, “Claudio Leonardo Orlando Villas Boas”, artista carregando turbina, Parque Estoril, São Bernardo do Campo, 2012  
Foto Edson Kumasaka

Ricardo Ribenboim, da Base7 Projetos Culturais, é o responsável por outra realização de caráter público de Guto Lacaz. Feita em 2012, com recursos já viabilizados, a encomenda prevê um objeto fixo no Parque Villas-Lobos. O artista concebe então três hastes verticais encimadas por turbinas eólicas com três pás cada. A demora pela aprovação coloca em cena a alternativa do Parque Villas Boas, descartada imediatamente por Lacaz devido à precariedade da manutenção do lugar, mas resta o desejo do artista em homenagear os irmãos antropólogos que batizam o parque.



Parque Villas Boas

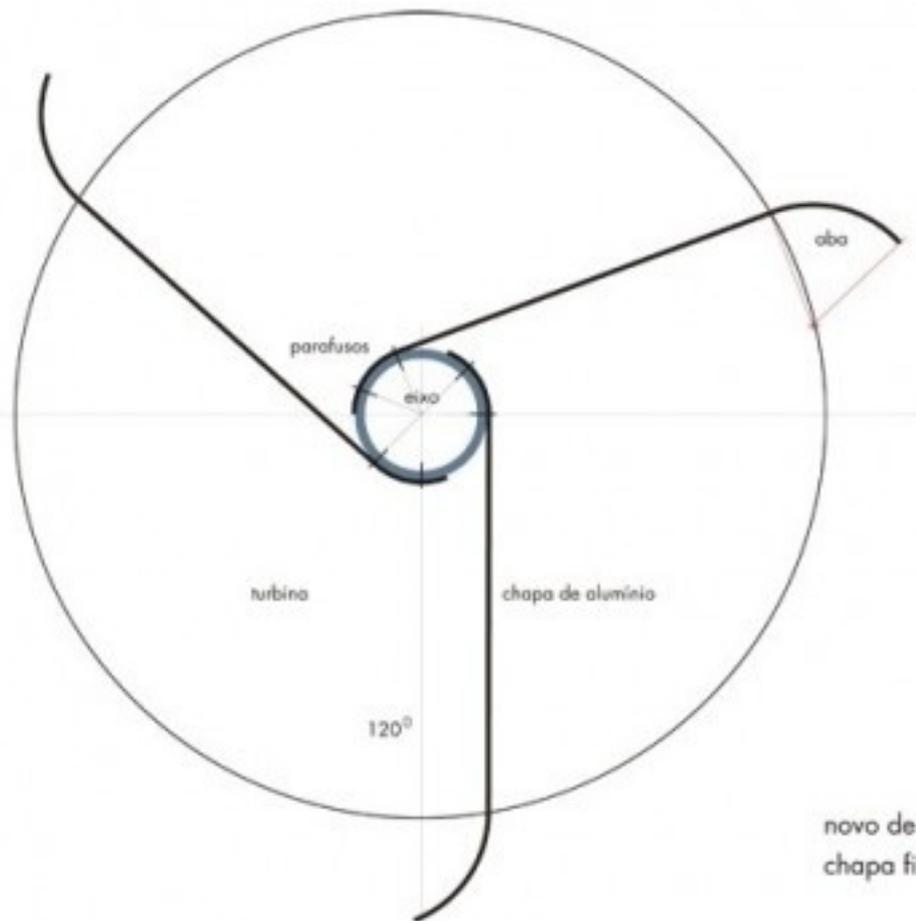
Base 7

Guto Lacaz 2009/  
conjunto eólico

orlando  
claudio  
leonardo

estudo preliminar

Guto Lacaz, "Claudio Leonardo Orlando Villas Boas", projeto, Parque Estoril, São Bernardo do Campo, 2012  
Desenho de Guto Lacaz



novο desenho de turbina 3 pás  
chapa fina de alumínio dobrada e rebitada

Guto Lacaz, “Claudio Leonardo Orlando Villas Boas”, projeto da turbina, Parque Estoril, São Bernardo do Campo, 2012  
Desenho de Guto Lacaz

Assim, o conjunto eólico *Claudio Leonardo Orlando Villas Boas* (7) vai habitar o Parque Estoril, em São Bernardo do Campo, terceira e derradeira localização da obra. Como é habitual em seus objetos móveis, houve problemas no funcionamento: devido o desenho inadequado, as pás não giram inicialmente; e, quando o problema é solucionado, não demora muito e as pás somem – desmontam sozinhas ou são roubadas, ninguém sabe ao certo. Atualmente o arquiteto Paulo Masson está restaurando a obra, sob o comando de Lacaz.



Guto Lacaz, "Ulysses, o elefante biruta", Parque Pedreira do Chapadão, Campinas, 2014  
Foto Edson Kumasaka

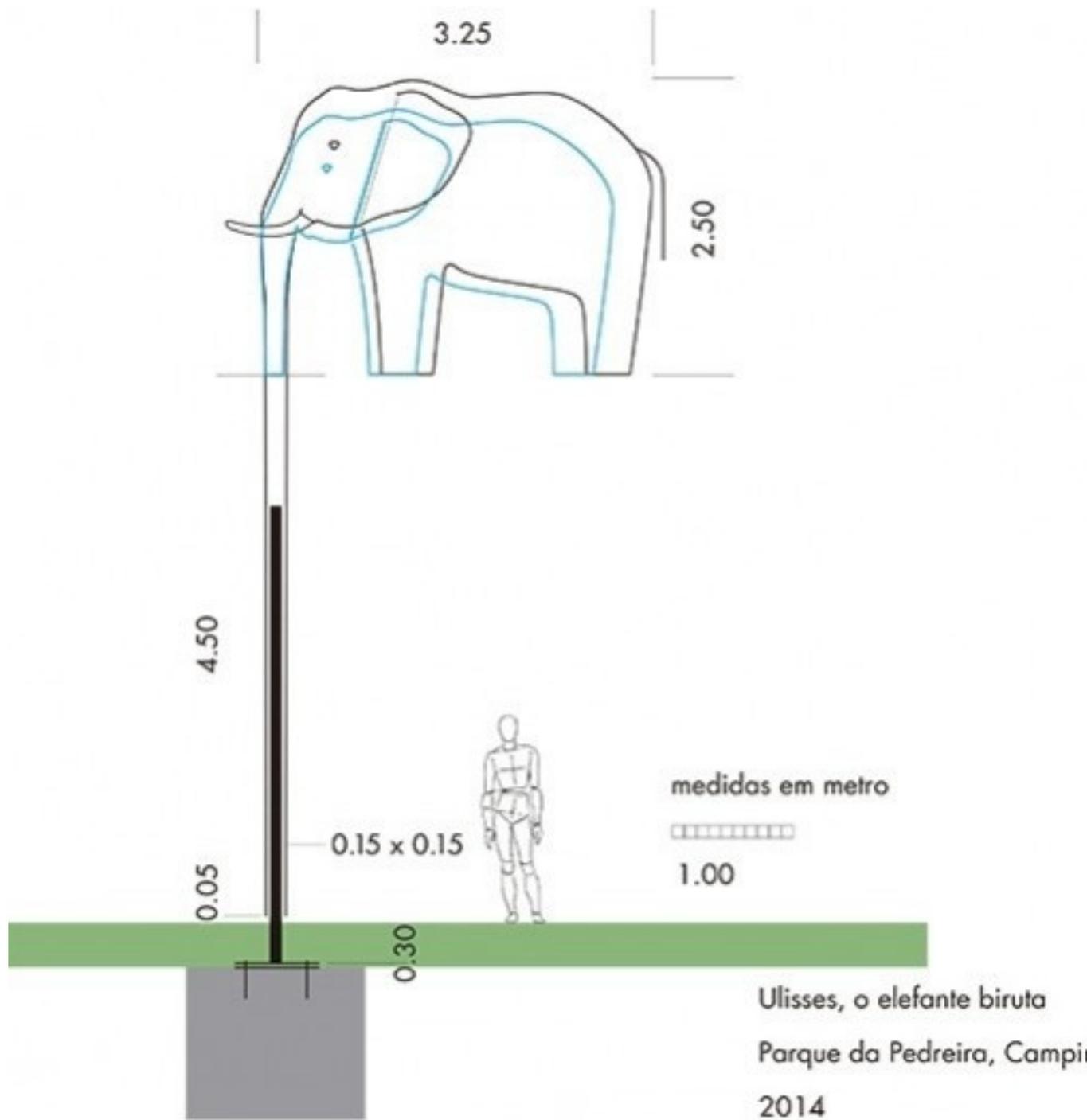


Guto Lacaz, "Ulysses, o elefante biruta", construção, Parque Pedreira do Chapadão, Campinas, 2014  
Foto divulgação

*Ulysses, o elefante biruta* (8), obra permanente para o Parque Pedreira do Chapadão de Campinas em 2014, é realizado a convite de Sylvia Furegatti e Marco do Valle, professores do Instituto de Artes da Unicamp e responsáveis pelos convites a artistas promovidos pela Secretaria de Cultura da prefeitura local. A ideia do elefante biruta, suspenso do chão pela própria tromba, ocorre a Lacaz alguns anos antes, quando é convidado por Flávio Cassalarte a conceber uma intervenção para uma praça em reforma na capital Belo Horizonte; lá havia um poste que não poderia ser removido e o desafio era usá-lo como suporte para uma obra de arte. O projeto não prosseguiu devido ao orçamento incompatível, é arquivado e anos depois recuperado para o parque campineiro.



Guto Lacaz, elefantes em obras gráficas  
Imagem divulgação

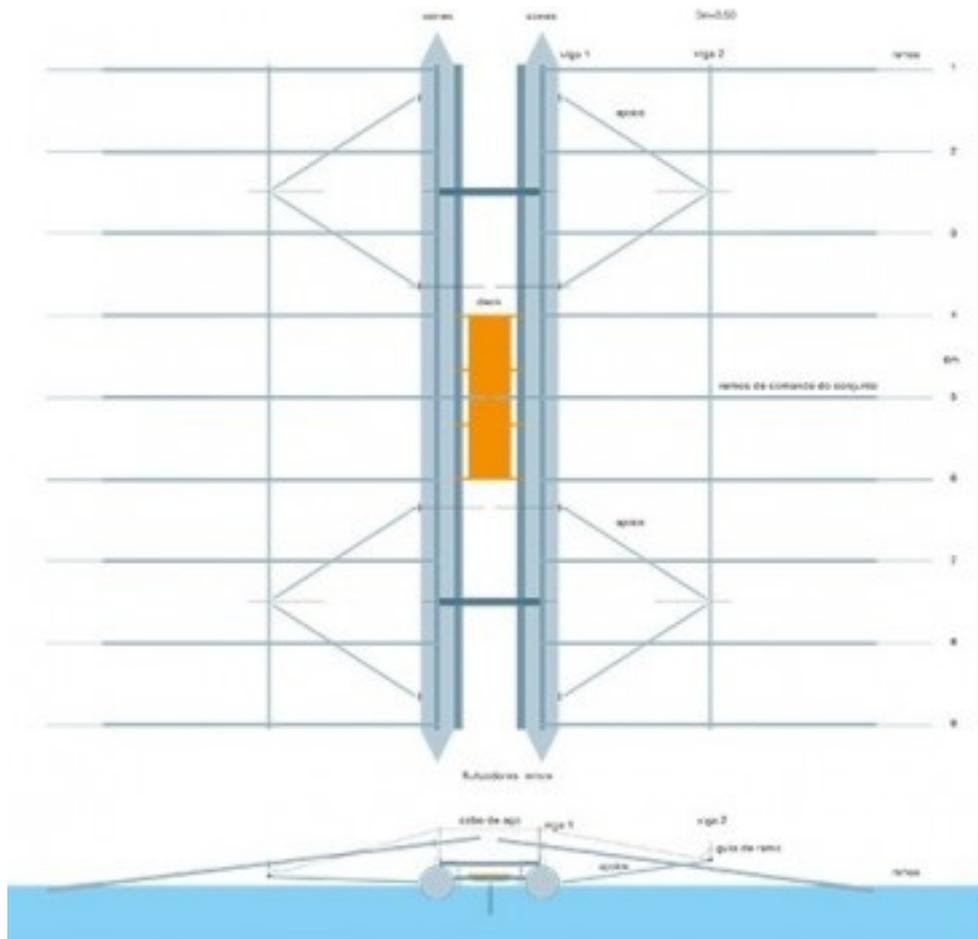


Guto Lacaz, "Ulysses, o elefante biruta", projeto, Parque Pedreira do Chapadão, Campinas, 2014  
Foto Edson Kumasaka

Questionado sobre a incompreensível fonte de inspiração para um objeto tão *nonsense*, o artista declara seu amor pelo animal e a presença constante do paquiderme em sua obra gráfica e objetual. Com a colaboração do engenheiro Ernesto Tuneo, Lacaz projeta e constrói, usando aço dobrado e soldado, um elefante branco em grande escala, que gira ao vento como uma biruta de aeroporto. Ilustrando de forma involuntária a máxima do artista em apresentações performáticas – "teatro infantil-adulto", dizem as placas a respeito da classificação etária –, o insólito elefante contraria o bom senso ao desafiar a gravidade e o comportamento normal dos corpos, tornando realidade o que só é possível em cartuns e desenhos animados.



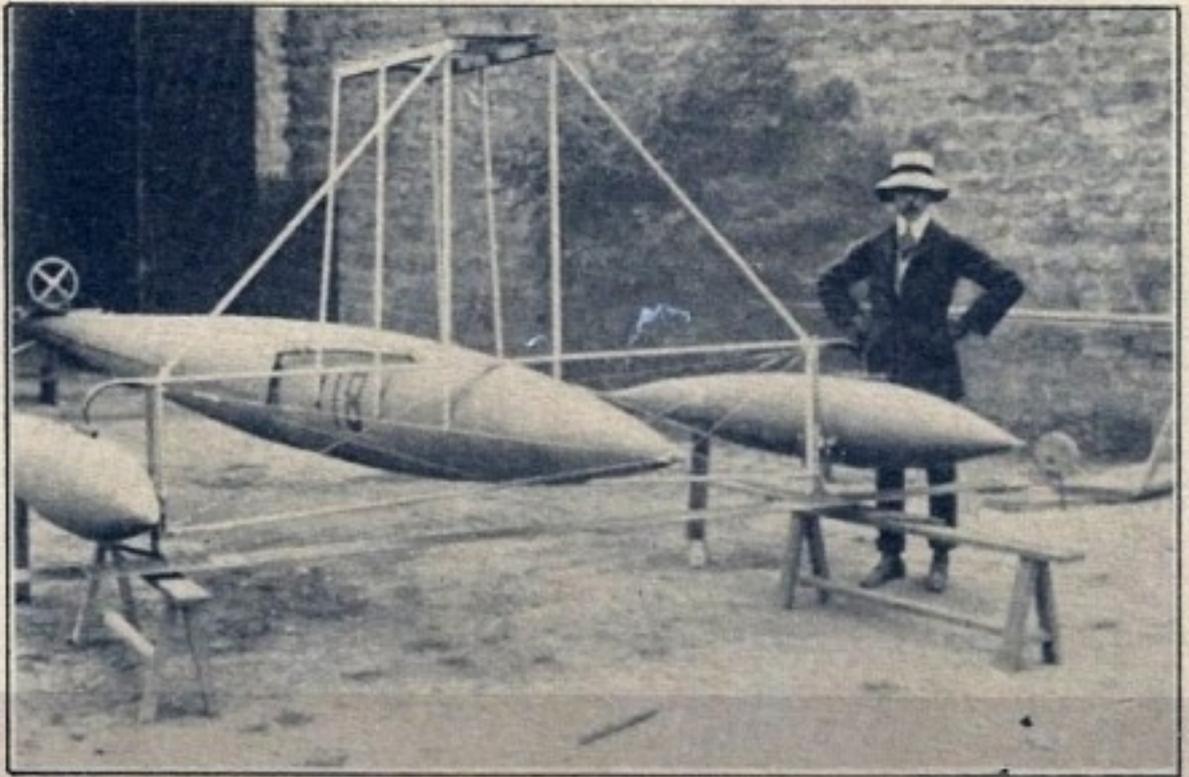
Guto Lacaz, "18", barco de 18 remos, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2015  
Foto Abilio Guerra



18 - barco a remo com 18 remos  
Lago do Ibirapuera  
2014/2015  
Guto Lacaz

Guto Lacaz, “18”, barco de 18 remos, projeto, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2015  
Desenho Guto Lacaz

Em 2015, novamente no dia do aniversário de São Paulo, o artista retorna ao lago do parque para apresentação de nova invenção. Trata-se do *18* (9), barco com dezoito remos articulados que se move pelo esforço de uma única pessoa. Ao explicar o nome – derivado diretamente do número de remos –, o artista se refere a duas fontes autônomas de inspiração. A primeira são os remadores portenhos, que observou em um rio ao se dirigir para o aeroporto de Buenos Aires. Diante do trânsito aquático, imagina atletas e barcos fundidos em uma única dupla de condutor e embarcação, enquanto braços e remos seriam múltiplos. A segunda inspiração é a invenção no 18 de Santos Dumont, curiosamente uma embarcação, não um balão ou avião, apresentado publicamente em 1907. Trata-se de um barco com flutuador central alongado, nivelado por dois flutuadores menores posicionados lateralmente, com hélice de três pás alocada acima do barco e movida por um motor Antonietta V-16.



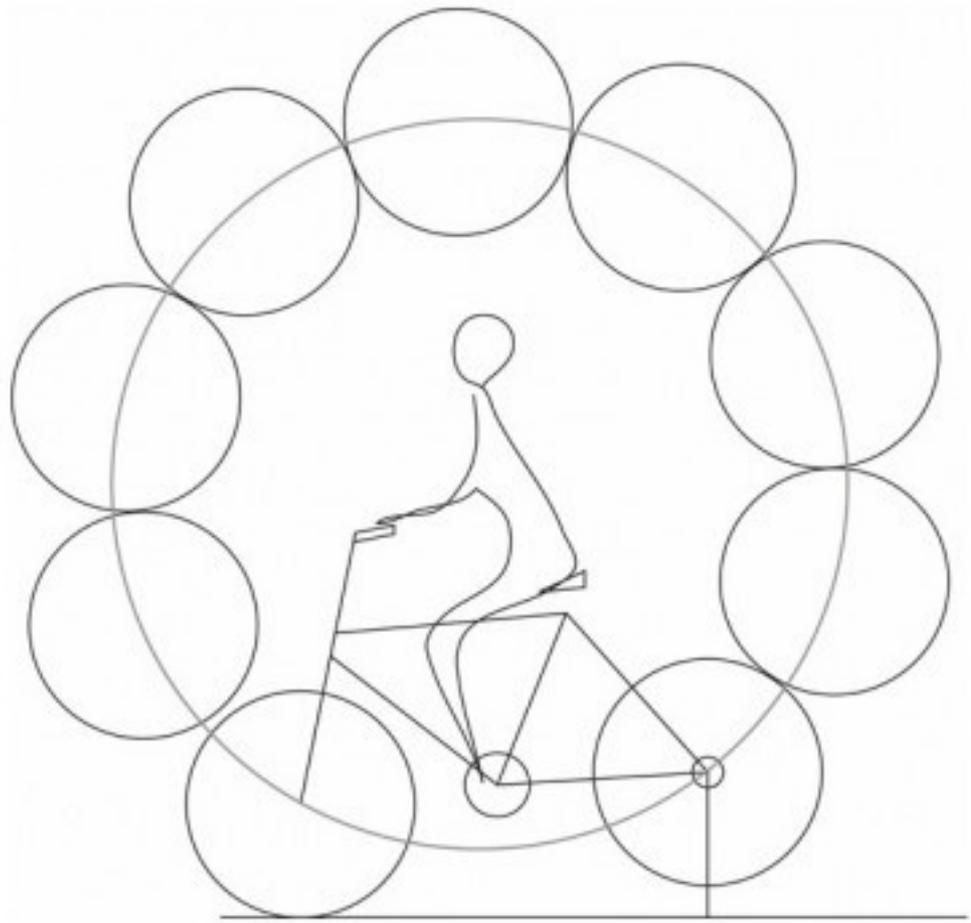
*111 • SANTOS-DUMONT WORKING ON N° 18*

Santos Dumont, “Invenção no 18”, barco hidro-flutuador à hélice, Paris, 1907  
Foto divulgação [Cartão postal]

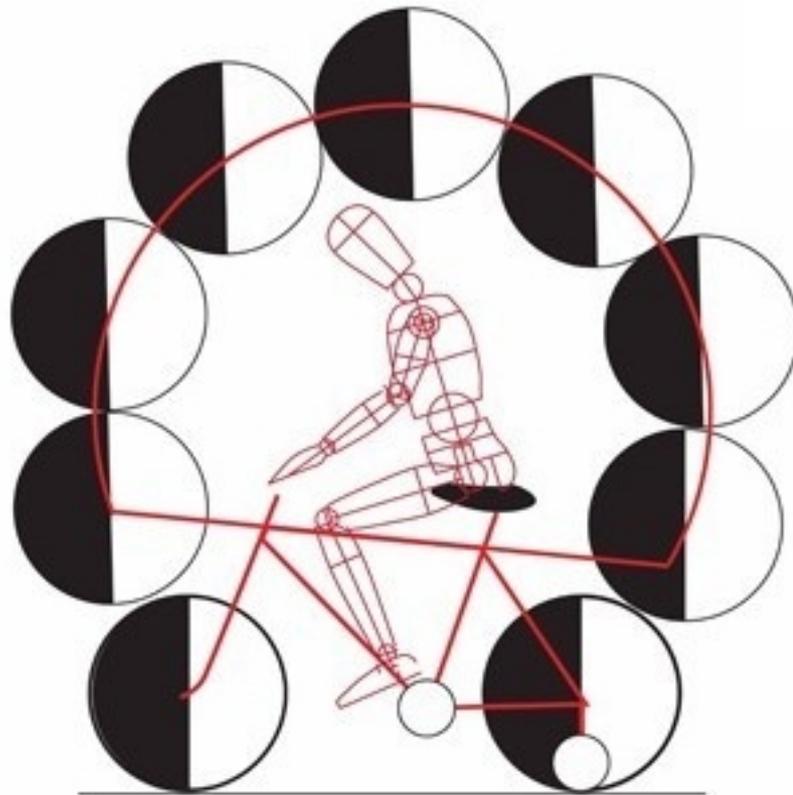


Guto Lacaz, “18”, barco de 18 remos, novo modelo em teste, raia olímpica da USP, São Paulo, 2017  
Foto divulgação

Com respeito reverente a Santos Dumont (10), Lacaz define o flutuador com proporções semelhantes às desenhadas pelo grande inventor brasileiro, mas rejeita a solução inflável e opta por chapas de alumínio de seis metros, base para a modulação que determina os dezoito remos. Devido à dificuldade de dirigibilidade e condução, que causaram alguns incidentes no dia de festejo, a embarcação passa por reforma geral, com redesenho de peças e componentes, e está atualmente no estágio de testes na raia olímpica da USP.



Guto Lacaz, "Biciclóptica", croqui original, Largo da Batata, 2015  
Desenho Guto Lacaz



perfor 6  
biciclóptica  
guto lacaz  
2015

Guto Lacaz, “Biciclóptica”, projeto, Largo da Batata, 2015  
Desenho Guto Lacaz

Por fim, duas obras públicas que são apresentadas no Largo da Batata e tematizam o círculo, figura geométrica da predileção de Guto Lacaz. A primeira, a *Biciclóptica* (11), é uma obra efêmera hiper-interativa, bancada pelo próprio artista: uma bicicleta com outras sete rodas acopladas em um suporte em forma de círculo, onde o atrito entre um pneu e outro permite que todas elas girem na mesma velocidade da bicicleta quando em movimento. O fechamento do vão ocupado pelos raios é feito com PS – poliestireno, tipo de plástico muito fino –, alternando suas metades em cores branco e preto. O efeito óptico é muito impactante, como se a realidade fosse invadida por uma animação. Sua aparição no espaço público não ultrapassa uma hora, mas tem excepcional repercussão nas redes sociais, chega ao conhecimento dos responsáveis pelas festividades da Paralimpíada Rio 2016, que incluem na cerimônia de abertura uma versão para deficientes físicos da “biciclóptica”.



Guto Lacaz, "Biciclóptica", artista com obra, Largo da Batata, 2015  
Desenho Guto Lacaz



Guto Lacaz, “Biciclótica”, adaptação para abertura das Paralimpíadas, Rio de Janeiro, 2016  
Desenho Guto Lacaz

A segunda intervenção tematizando o círculo ocorre no Largo da Batata em 2017, depois de um périplo pela cidade. A ideia original foi concebida há cerca de quinze anos para atender o convite feito por Rudá de Andrade para uma intervenção no Centro Cultural Oswald de Andrade, no Bom Retiro. Guto Lacaz imagina uma roda de grandes dimensões a girar e a se deslocar apoiada no guarda-corpo do terraço interno. Na ausência de verba para um projeto tão ousado, o artista entra com projeto cultural amparada por lei estadual (Proac), mas a iniciativa esbarra no DPH, que não fornece laudo sobre o impacto no imóvel histórico.

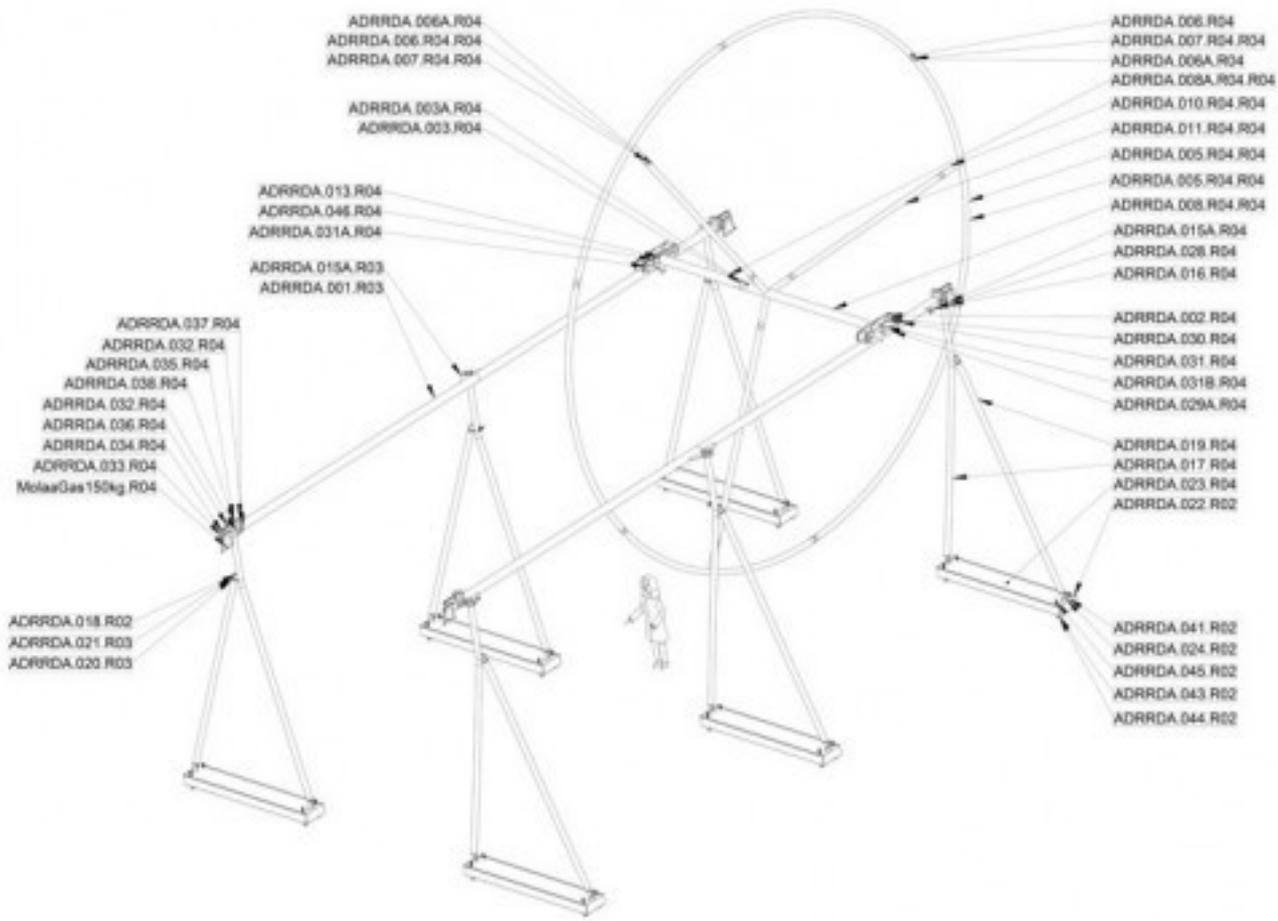


Guto Lacaz, "Adoraroda", Largo da Batata, São Paulo, 2017  
Foto Edson Kumasaka

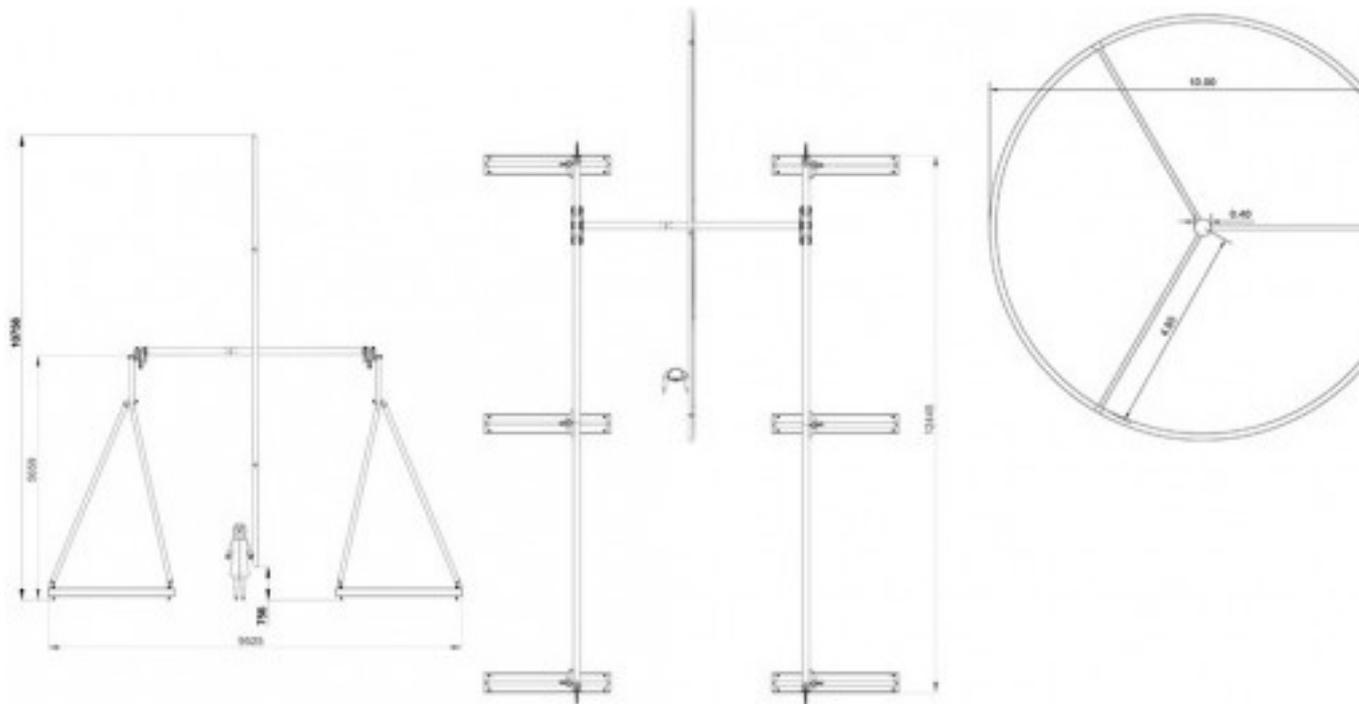


Guto Lacaz, “Adoraroda”, fabricação, Largo da Batata, São Paulo, 2017  
Foto divulgação

No ano passado o artista é convidado pela produtora cultural Elo3 para realizar uma obra efêmera em instituição cultural no escopo da 7ª Mostra 3M de Arte Digital. Guto Lacaz, como é recorrente em sua trajetória, abre seu baú de ideias não realizadas e resgata a roda gigante, mas propõe que ela se apresente em espaço público, para que o resultado seja um “acontecimento arquitetônico em espaço aberto ao invés de uma instalação artística dentro de espaço arquitetônico”. A primeira alternativa seria o Viaduto Santa Efigênia, proposta abortada pela impugnação da prefeitura visando a proteção do monumento histórico. A demanda é deslocada para a Prefeitura Regional de Pinheiros, que fica responsável pelo local definitivo. Assim, a obra efêmera *Adoraroda* (12) se apresenta por um mês no Largo da Batata, entre novembro e dezembro de 2017, com o detalhamento das partes mecânicas a cargo do engenheiro Ernesto Tuneu, a usinagem e montagem do conjunto sob a responsabilidade de Tirso Pires, e obra civil capitaneada pelo arquiteto Paulo Masson. O título da obra é um palíndromo engenhoso, que aponta para a ida e volta da roda gigante sobre uma base em estrutura metálica, movimento que se realiza graças ao público entusiasmado, que adora a roda.



Guto Lacaz, "Adoraroda", projeto, Largo da Batata, São Paulo, 2017  
 Desenho Guto Lacaz



Guto Lacaz, “Adoraroda”, projeto, Largo da Batata, São Paulo, 2017  
Desenho Guto Lacaz

Revela-se nessa trajetória de quase três décadas uma certa ambiguidade, presente no procedimento do artista e na própria obra. De um lado a invenção do objeto, controlado pelo desenho e decisões técnicas. De outro, a descoberta de sua potência simbólica, narrativa, emotiva. A enorme curiosidade sobre o comportamento dos corpos submetidos às leis da física se encaminha para a fabricação do artefato, obediente às técnicas e cálculos de especialistas, sempre convocados para resolver problemas mais intrincados. Contudo, ao convocar as pessoas à fruição onírica e às reminiscências infantis, demonstra grande empatia com o público, sugerindo o segredo para o impacto de suas obras. Uma ambiguidade em alguma forma controlada, onde o engenho da invenção convive com o prazer da descoberta.



Guto Lacaz, “Adoraroda”, foto da maquete da versão original, Centro Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, sem data  
Foto divulgação

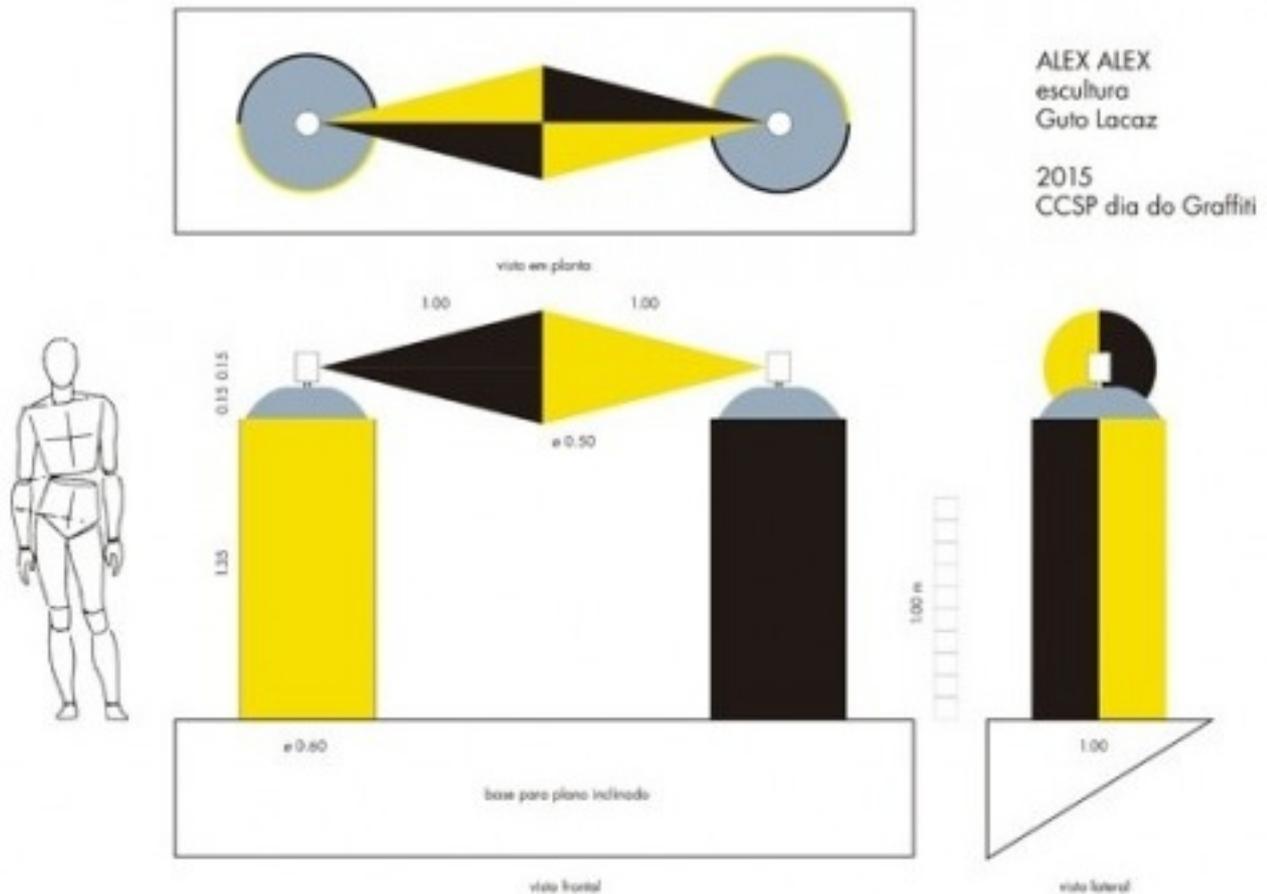


Guto Lacaz, “Adoraroda”, simulação da segunda versão, Viaduto Santa Efigênia, São Paulo, 2017  
Imagem divulgação

Tais atributos são detectáveis na quase totalidade da obra artística de Guto Lacaz, mas ganha maior expressão em suas obras de caráter público, inseridas em espaços livres, imersos na vida cotidiana. Assim como incentiva a presença e, eventualmente, a participação direta do público, Lacaz explora as forças da natureza presentes na gravidade, na terra, na água, no ar – em *Alex Alex* (13), homenagem a Alex Vallauri ocorrida no Centro Cultural São Paulo em 2015, o artista sugere o congelamento do ar na forma do spray saindo das latas de tinta usadas pelo grafiteiro.



Guto Lacaz, "Alex Alex" (homenagem a Alex Vallauri), Centro Cultural São Paulo, 2015  
Foto Edson Kumasaka



Guto Lacaz, “Alex Alex” (homenagem a Alex Vallauri), projeto, Centro Cultural São Paulo, 2015  
Desenho Guto Lacaz

O caráter surrealista ou dadaísta presente em suas máquinas e instalações catapulta a apreensão da obra pelo público, habituado a um mundo mecanizado organizado para a produção e consumo de bens. Os espaços públicos, cada vez mais soltos inóspitos para a passagem de pessoas apressadas e ensimesmadas, se transformam em lugares amigáveis, propícios às trocas e interações. Cada objeto lúdico de Guto Lacaz resulta em um lugar de aconchego, de hiato na vida acelerada da urbe, em oferta gratuita de calma, tranquilidade e felicidade para os cidadãos, um recanto que possibilita a meditação, a sensação do telúrico, a evocação da transcendência espiritual.

As traquitanas de Guto Lacaz propõem um jogo, uma descoberta, uma renúncia das normas e convenções que controlam o dia a dia, um movimento libertário no interior de cada um; elas contrabandeiam para o imaginário coletivo a consciência do valor relativo e muitas vezes ínfimos dos códigos sociais vigentes. Os artefatos que funcionam mas nada produzem nos revelam algo do maravilhoso que envolve a existência.

#### notas

NE – Desde 2010, a APCA incorporou os críticos de arquitetura, concedendo anualmente sete prêmios. Em 2017, os críticos Abilio Guerra, Fernando Serapião, Francesco Perrotta-Bosch, Gabriel Kogan, Guilherme Wisnik, Hugo Segawa, Luiz Recaman, Maria Isabel Villac, Nadia Somekh, Renato Anelli foram os responsáveis pela seleção dos premiados. Os artigos dedicados à premiação da modalidade Arquitetura e Urbanismo da APCA 2017 são os seguintes:

SOMEKH, Nadia. Prêmio APCA 2017 – Categoria “Resistência urbana”. Bexiga, Vai-Vai; Festa de Nossa Senhora Achiropita; Teatro Oficina; União de Mulheres de São Paulo; Casa de Dona Yayá –

Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC USP). *Drops*, São Paulo, ano 18, n. 125.01, Vitruvius, fev. 2018 <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6868](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6868)>.

WISNIK, Guilherme. Prêmio APCA 2017 – Categoria “Obras referenciais”. Alberto Xavier. *Drops*, São Paulo, ano 18, n. 125.02, Vitruvius, fev. 2018 <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6869](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6869)>.

ANELLI, Renato. Prêmio APCA 2017 – Categoria “Obra de arquitetura em São Paulo”. Instituto Moreira Salles (nova sede na Avenida Paulista), Vinicius Andrade e Marcelo Morettin. *Drops*, São Paulo, ano 18, n. 125.04, Vitruvius, fev. 2018 <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6881](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6881)>.

SEGAWA, Hugo. Prêmio APCA 2017 – Categoria “Obra de arquitetura no Brasil”. Moradias de estudantes na Fazenda Canuanã, Rosenbaum (Marcelo Rosenbaum e Adriana Benguela), Aleph Zero (Gustavo Utrabo e Pedro Duschenes), Ita Construtora (Helio Olga). *Drops*, São Paulo, ano 18, n. 125.05, Vitruvius, fev. 2018 <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6882](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6882)>.

PERROTTA-BOSCH, Francesco. Categoria “Urbanidade”. Sesc 24 de Maio, Paulo Mendes da Rocha; MMBB (Marta Moreira, Milton Braga e Fernando de Mello Franco); Danilo Santos de Miranda. *Drops*, São Paulo, ano 18, n. 125.06, Vitruvius, fev. 2018 <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6884](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/18.125/6884)>.

GUERRA, Abilio. Categoria “Fronteiras da arquitetura”. Guto Lacaz. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 18, n. 195.01, Vitruvius, mar. 2018 <[www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/18.195/6893](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/18.195/6893)>.

SERAPIÃO, Fernando. Difusão Cultural: Vicente Wissenbach [no prelo].

1

Guto Lacaz, *Auditório para questões delicadas*, obra efêmera, Parque do Ibirapuera, Secretaria da Cultura, Prefeitura de São Paulo, São Paulo, 1989.

2

As opiniões, descrições e histórias atribuídas a Guto Lacaz foram comentadas em depoimento ao autor ocorrido no dia 27 de fevereiro de 2018.

3

Guto Lacaz, *Periscópio*, obra efêmera para exposição coletiva *Arte/cidade 2 – a cidade e seus fluxos*, curadoria de Nelson Brissac Peixoto, Secretaria de Cultura do Estado, São Paulo, 1994.

4

Guto Lacaz, *OFNI – objeto flutuante não identificado*, obra efêmera, “Aberto/Brasília”, curadoria de Wagner Barja, Lago Paranoá, Brasília, 2011. Ver vídeo de Edson Kumasaka <<https://www.youtube.com/watch?v=IDDlmA7H2Jg>>.

5

Guto Lacaz, *OFNIs – objetos flutuantes não identificados*, obra efêmera apresentada no Lago do Parque do Ibirapuera, Secretarias da Cultura e do Verde e Meio Ambiente, Prefeitura de São Paulo, São Paulo, 25 de janeiro de 2012. Ver vídeo de Edson Kumasaka <<https://www.youtube.com/watch?v=32bntJ6UPQQ>>.

6

Guto Lacaz, *Ondas d’água*, obra permanente, Sesc Belenzinho, São Paulo, 2011, restaurado em 2017. Ver vídeo de Edson Kumasaka <<https://www.youtube.com/watch?v=9OjB0wiQiG4>>.

7

Guto Lacaz, conjunto eólico *Claudio Leonardo Orlando Villas Boas*, obra permanente, Parque Estoril,

São Bernardo do Campo, 2012. Ver vídeo de Edson Kumasaka  
<<https://www.youtube.com/watch?v=CncAQnnovIc>>.

8

Guto Lacaz, *Ulysses, o elefante biruta*, obra permanente, Parque Pedreira do Chapadão, Campinas, 2014. Ver vídeo de Edson Kumasaka <[https://www.youtube.com/watch?v=N\\_yuZGh0Mws](https://www.youtube.com/watch?v=N_yuZGh0Mws)>.

9

Guto Lacaz, *18*, barco de 18 remos, obra efêmera apresentada no Parque do Ibirapuera, 25 de janeiro de 2015, iniciativa própria e oferecida à Prefeitura de São Paulo. Ver vídeo de Edson Kumasaka <<https://www.youtube.com/watch?v=Ns2tpnnVY0E>>. O protótipo redesenhado pode ser visto em performance pela raia olímpica da USP, conforme outro vídeo de Kumasaka <[www.gutolacaz.com.br/2016/12/mix/18/18usp.mp4](http://www.gutolacaz.com.br/2016/12/mix/18/18usp.mp4)>.

10

Lacaz é artífice de mostra ocorrida alguns anos antes sobre o inventor brasileiro. Exposição *Santos=Dumont designer*, curadoria de Guto Lacaz, Museu de Casa Brasileira, São Paulo, 25 de março a 3 de maio de 2009.

11

Guto Lacaz, *Biciclótica*, obra efêmera, Largo da Batata, São Paulo, 2015. Ver vídeo de Edson Kumasaka <<https://www.youtube.com/watch?v=IAiM1pdT3m0>>. Sobre a Paralimpíadas do Rio de Janeiro ver <[https://www.youtube.com/watch?v=ZBZ4dT\\_cmjw](https://www.youtube.com/watch?v=ZBZ4dT_cmjw)>.

12

Guto Lacaz, *Adoraroda*, obra efêmera, Largo da Batata, São Paulo, 2017. Ver vídeo de Edson Kumasaka <<https://www.youtube.com/watch?v=cvdjj5kTYjs>>.

13

Guto Lacaz, *Alex Alex*, obra efêmera, Centro Cultural São Paulo, São Paulo, 2015. Ver vídeo de Edson Kumasaka <[www.gutolacaz.com.br/videos/2015/Alex.mp4](http://www.gutolacaz.com.br/videos/2015/Alex.mp4)>.

#### sobre o autor

Abilio Guerra é professor de graduação e pós-graduação da FAU Mackenzie e editor, com Silvana Romano Santos, do portal Vitruvius e da Romano Guerra Editora.

## comentários

### 195.01 prêmio apca

[sinopses](#)

[como citar](#)

### idiomas

original: [português](#)

### compartilhe



jornal

- [notícias](#)
- [agenda cultural](#)
- [rabiscos](#)
- [eventos](#)
- [concursos](#)
- [seleção](#)

© 2000–2018 Vitruvius  
Todos os direitos reservados

As informações são sempre responsabilidade da fonte citada

Oi Guto. Parabéns mais uma vez.

Sem dúvida uma alegria ter esse reconhecimento materializado, pelo conjunto da obra, o que é ainda mais significativo.

Vendo as suas obras assim, num único momento fica ainda mais claro o quanto seu trabalho é intenso, vivo e marcante na paisagem urbana e na vida das pessoas. É uma espécie de roseta das coisas decifrando e explicando o mundo, mostrando o quanto podemos ser livres e geniais ao criar. Mas claro que essa é uma tarefa para poucos. É nesse contexto você e sua obra são únicos por que fazem isso com beleza, delicadeza e poesia. Traquitanas complexas, tecnologias de ponta e que nos emociona.

Me sinto um cara privilegiado e feliz por poder ter participado em algumas dessas realização.

Trabalhando nelas ou simplesmente assistindo suas em movimento, tudo fica melhor . Inclusive nós.

Um grande abraço.

Paulo Masson

Parabéns Sr Guto , o Sr é merecedor de todos os premios e elogios que recebe,pela sua dedicação em cada obra que executa

e me sinto muito honrado em participar desses trabalhos junto com o Ernesto e o Sr Paulo

Que bacana Guto. Que honra poder ter participado de um pedacinho desse seu

prêmio e do seu sucesso.

Muito legal o resumo de algumas das instalações urbanas do link que você enviou.

Parabéns pelo prêmio e pelo sucesso do seu trabalho!

Ernesto Tuneu

é a genialidade de [Guto Lacaz](#): a complexidade da simplicidade!

ou será a simplicidade da complexidade?

a excelência é tanta que a forma e o sentido vira uma argamassa indissociável

Edith Derdyk